

Depois de quatro policiais civis terem sido presos por envolvimento em sequestro no último final de semana, outros três são acusados de cobrar propina de R\$ 20 mil para liberar motorista em Ceilândia. Roriz quer a expulsão dos envolvidos

Anderson Schneider 3.12.99

Extorsão envolve agentes

Dante Accioly
Da equipe do **Correio**

Três agentes da 19ª DP (Ceilândia) passaram a madrugada de ontem prestando depoimento na Corregedoria Geral da Polícia Civil. Herbert Ribeiro da Silva, Joaquim Cardoso Filho e Roberto Flávio Padilha são acusados de cobrar R\$ 20 mil para liberar um homem detido por dirigir sem carteira de motorista. O nome da vítima só deve ser divulgado hoje pela Secretaria de Segurança Pública (SSP).

O caso foi denunciado à Corregedoria na tarde da última terça-feira. A vítima — um homem — foi obrigada a parar o carro que dirigia pelos três policiais. Para que o veículo não fosse apreendido, os agentes exigiram R\$ 20 mil.

O motorista negociou com os agentes. Primeiro, conseguiu reduzir o valor da propina cobrada para R\$ 12 mil, R\$ 10 mil e, finalmente, R\$ 6 mil. Depois, fez um acordo com os policiais: eles ficariam com o carro enquanto ele tentava obter o dinheiro.

O motorista deixou Ceilândia

e foi direto à Corregedoria da Polícia Civil, no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). Uma equipe de 15 policiais civis foi designada para acompanhar o pagamento da propina e tentar prender os agentes da 19ª DP em flagrante.

Mas, experientes, os acusados perceberam o cerco e fugiram para a delegacia do setor P Norte. Um dos três delegados que participavam da caçada telefonou pa-

ra o titular da 19ª DP, Ivanilson Severino de Melo. Ele determinou que uma equipe da própria delegacia conduísse os agentes à Corregedoria.

Eram 19h. Os três foram reconhecidos pela vítima e indiciados por extorsão. A Corregedoria instaurou inquérito contra os acusados,

que foram liberados por não terem sido presos em flagrante.

O diretor-geral em exercício da Polícia Civil, João Rodrigues dos Santos, tomou conhecimento do caso ainda na manhã de ontem. Cópias dos depoimentos dos envolvidos foram remetidas à Comissão Permanente de Disciplina, que deve instaurar um processo disciplinar para a expulsão dos três agentes.

"RECOMENDO A VOSSA EXCELÊNCIA QUE SEJAM ADOTADAS ENÉRGICAS PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE APURAR COM A MAIOR BREVIDADE OS FATOS OCORRIDOS"

JOAQUIM RORIZ,

em ofício endereçado ao general Atos Costa de Faria, secretário de Segurança Pública



BESSA: DIRETOR DA POLÍCIA CIVIL VOLTA DE LICENÇA PARA TENTAR RESOLVER PROBLEMAS CAUSADOS POR AGENTES

Roriz quer expulsar policiais

Os dois casos de seqüestro e extorsão cometidos por policiais em menos de uma semana obrigaram o governador Joaquim Roriz a cobrar providências pessoalmente. O governador marcou para hoje uma reunião com representantes da Secretaria de Segurança Pública e das polícias Civil e Militar.

Na tarde de ontem, Roriz enviou um ofício com recomendações expressas ao secretário de Segurança Pública Atos Costa de Faria. "Recomendo a Vossa Excelência que sejam adotadas enérgicas providências no sentido de apurar com a maior brevidade possível os fatos ocorridos, para que se possa, com urgência que o caso requer, excluir, se for o caso, os policiais

envolvidos dos quadros da Corporação Policial".

Roriz fez referência explícita às delegacias de Taguatinga Centro — onde trabalhavam os quatro agentes presos por seqüestro no último fim de semana — e P Norte — onde estavam lotados os agentes acusados de cobrar propina.

A Polícia Civil instaurou processo disciplinar contra os quatro agentes da 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro) envolvidos em esquema de seqüestro e extorsão. A decisão foi tomada ontem pelo diretor-geral em exercício da instituição, João Rodrigues dos Santos.

Eudair de Souza, Edson Aparecido Alves, David Salles Junior e Fernando Antonio da Silva fo-

ram presos em flagrante na última sexta-feira. João Rodrigues dos Santos poderia ter determinado apenas a abertura de sindicância pela Corregedoria Geral da Polícia Civil. A sindicância é uma investigação interna para apurar infrações disciplinares consideradas leves: com pena até 30 dias de suspensão.

A direção-geral da Polícia Civil só costuma instaurar processos disciplinares quando uma sindicância aponta para infrações consideradas mais graves. Ao queimar a etapa, João Rodrigues dos Santos admite que o caso protagonizado pelos quatro seqüestradores da 12ª DP é extremamente grave. O processo será conduzido pela Comissão Permanente de Disciplina.

ENTENDA OS CASOS

SEQUESTRO

■ Quatro policiais da 12ª DP (Taguatinga Centro) foram presos, na última sexta-feira, depois de seqüestrar e extorquir Renato Prata e Antônio Firmino Neto.

■ Os agentes Eudair de Souza e Edson Aparecido Alves portavam pistolas de uso exclusivo da corporação quando foram presos em flagrante. Os agentes David Salles Junior e Fernando Antônio da Silva usaram um carro descaracterizado para receber o resgate pago pelas famílias dos dois seqüestrados.

■ As vítimas foram seqüestrados pelos policiais no Núcleo Bandeirante. Renato é acusado de estelionato e Antônio já foi preso por assalto. Os policiais ameaçaram matá-los caso não fosse pago resgate. Pela liberdade de Renato, os agentes exigiram R\$ 6 mil em dinheiro mais um Gol com o Documento Único de Transferência (DUT) em branco. Pela vida de Antônio, queriam R\$ 15 mil.

■ O esquema foi denunciado pelo advogado de Renato Prata. Ele acionou a Delegacia de Repressão a Roubos (DRR) a pedido de um irmão da vítima. Eudair de Souza e Edson Aparecido mantinham as vítimas sob a mira de pistolas, enquanto eram seguidos por um agente da DRR no Parque da Cidade. Os seqüestradores foram rendidos e presos em flagrante.

■ David Salles e Fernando Antonio conseguiram fugir. Mas foram presos logo depois na própria 12ª DP. Os quatro policiais estão presos desde a manhã de sábado em uma cela especial da 3ª DP (Cruzeiro).

EXTORSÃO

■ O outro caso envolvendo policiais civis ocorreu na tarde de terça-feira. Um homem foi abordado pelos